

«HÁ ESPERANÇA? O FASCÍNIO DA DESCOBERTA»

19. Uma novidade para além dos esquemas

«Olhemos melhor para a natureza deste “facto” que gera uma humanidade nova. [...] O que é que fez saltar nele [Azurmendi] a centelha, [...] a ponto de acender uma curiosidade e um desejo de descobrir novamente o que é o cristianismo, derrubando o muro que os conhecimentos anteriores tinham construído? O que é que desafiou a sua posição, o seu enquadramento? Um “facto” que se revelou irreduzível às suas explicações de estudioso e de homem, que ele não conseguiu encaixar nas categorias com as quais, até àquele momento, tinha olhado para a realidade, incluindo o cristianismo. [...]

Nem tudo pode ser encaixado nos conceitos consolidados, nos esquemas em que estamos habituados a englobar aquilo que acontece. [...] Estes “factos”, já o dissemos muitas vezes, são “*peçoas, ou momentos de peçoas*” que trazem em si uma novidade, uma verdade humana profundamente desejável, sem comparação, que parece impossível [...]. Quem embate e se deixa atrair por aqueles factos, por aquelas peçoas, começa a experimentar em si a mesma novidade no modo de viver a realidade, e é o primeiro a surpreender-se com ela».

(J. Carrón, *Há esperança? O fascínio da descoberta*, Tenacitas, Coimbra 2021, pp. 72-73)

Já te aconteceu a experiência de um encontro «sem comparação, que parece impossível»? Que efeito teve em ti (antes de todos os «mas» e os «ses») este encontro?

Relembramos que é possível enviar perguntas e testemunhos para o site <http://eventi.comunioneliberazione.org/gcontributi/>